

Circular nº 457/2023

Brasília (DF), 08 de dezembro de 2023.

Às seções sindicais, secretarias regionais e à(o)s diretores(a)s do ANDES-SN

**Assunto:** Relatório da Reunião do Grupo de Trabalho de História e Memória Docente e Comissão da Verdade ocorrida nos dias 10 e 11 de novembro de 2023.

Companheira(o)s,

Encaminhamos o **Relatório da reunião do GTHMD e Comissão da Verdade**, realizada nos dias 10 e 11 de novembro de 2023, na Sede Nacional do ANDES-SN, em Brasília.

Sem mais para o momento, renovamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

**Profª Annie Schmaltz Hsiou**

**3ª Secretária**

## **RELATÓRIO DA REUNIÃO DO GTHMD E COMISSÃO DA VERDADE**

### **Presentes:**

Coordenação: Maria Ceci e Gilberto Calil (diretoria), Ana Maria Estevão, Claudio Ribeiro e Luis Blume (eleitos pela base).

Seções sindicais: **ADUFCG** (Luciano M. Lima), **ADUFPEL** (Luiz Henrique Schuch), **APROFURG** (Cristiano Engelke e Rita Grecco), **APUSC** (Luiz Henrique Blume); **ANDES/UFRGS** (Cristina Carvalho); **ADUFRJ** (Cláudio Ribeiro); **SEDUFMS** (Júlio Ricardo Quevedo dos Santos e Leonardo da Rocha Botego).

**Data:** 10 e 11 de novembro de 2023 (sexta e sábado)

**Horário:** Início: 14h (sexta-feira)

**Término:** 17h (sábado)

**Local:** Sede do ANDES-SN (auditório, 2º andar)

### **Pauta/Programação:**

#### **Dia 10/11 – sexta-feira**

14h às 18h – Reunião da Comissão da Verdade do ANDES-SN (apenas para os integrantes da Comissão da Verdade do ANDES-SN)

19h às 22h Conferência – “*Os 60 anos do Golpe e os embates pela memória*” (Caio Navarro de Toledo - UNICAMP)

#### **Dia 11/11 – sábado**

9h às 12h - Informe dos Grupos de Trabalho Locais

14h a 17h - O ANDES e os 60 anos do Golpe

### **Reunião Comissão da Verdade - 10 de novembro, 14h a 18h**

*Participantes: Maria Ceci e Gilberto Calil (diretoria), Ana Maria Estevão, Claudio Ribeiro e Luis Blume (eleitos pela base). A reunião foi coordenada por Maria Ceci e a relatoria ficou a cargo de Gilberto Calil*

- Ana Estevão apresenta as seguintes propostas:

1) impressão do Relatório final da pesquisa: a ditadura empresarial - militar nas universidades públicas brasileiras;

2) que no evento a ser organizado pelo ANDES tenha a participação de representantes dos direitos humanos dos outros países;

- **Claudio Ribeiro** defende incorporar o debate relativo à espacialidade e registro de denúncias

- **Maria Ceci** defende que nas atividades seja contemplada a situação da perseguição sobre mulheres trans na ditadura.

- **Gilberto Calil** apresenta as seguintes propostas:

1) Lançamento da programação de atividades em 31 de março

2) Realização de uma Campanha Nacional do ANDES

3) Realização de um evento nacional abarcando:

a) conexão entre ausência de MVJ e regeneração da ditadura sob bolsonarismo;

b) perseguições nas universidades;

c) a cumplicidade empresarial;

d) espacialização da ditadura;

e) opressões específicas produzidas sob a ditadura;

f) políticas de extermínio e violência e sua conexão latino-americana;

g) Sugere como possível nome a historiadora argentina Victoria Basualdo.

- **Gilberto Calil** também transmite propostas encaminhadas pelo professor Caio Navarro de Toledo

1) No plano nacional:

a) defender publicamente a construção de um Museu da Ditadura Militar (semelhante aos do Chile e Argentina) pelo atual governo federal. (Reivindicar do governo federal a criação de um lugar de memória)

2) Política de Publicação:

a) Publicação de um livro contendo todos os Relatórios produzidos pelas CV's universitárias.

- b) Elaboração de um dossiê sobre membros das comunidades universitárias brasileiras (docentes, estudantes e servidores) presos, desaparecidos e mortos durante a ditadura militar;
  - c) Publicação de livro que reúna o conjunto da bibliografia sobre o Golpe de 1964 e a ditadura militar (projeto semelhante à obra Além do Golpe, de Carlos Fico). Quem sabe Fico, UFRJ, se interesse em trabalhar neste projeto do ANDES. No caso, seria uma atualização de seu relevante livro.
- 3) Criação de uma seção no site do ANDES - que informe todos os sites e acervos brasileiros que contêm materiais sobre o golpe e a ditadura militar.
- **Gilberto Calil** transmite ainda a sugestão do professor Gustavo Seferian de iniciar uma discussão sobre a possibilidade de debatermos no congresso, enquanto proposta da diretoria, o apoio ao IIEP, na forma que apoiamos o Casarão do MTST, a ENFF e a ACD, considerando que seria uma ação importante do sindicato para marcar seu compromisso com memória, verdade e justiça no ano dos 60 anos do Golpe.
  - **Luis Blume** propõe retomar encaminhamento das comissões da verdade institucionais e sindicais e trazer elementos de memória aos espaços do Andes e eventos

Após discussão, chegou-se aos seguintes encaminhamentos, a serem proposto na reunião do GTHMD:

- 1) Realização de um evento marcando os 60 anos da ditadura, que incluía:
  - a) A relação passado-presente, discutindo como a ausência de memória, verdade e justiça abrem caminho para a defesa da ditadura no presente
  - b) Organização e processos de lutas por memória, verdade, justiça e reparação na América Latina;
  - c) Discussão de temáticas como a cumplicidade empresarial com a ditadura e a repressão populações pobres, negras, periféricas, indígenas, homossexuais e trans, entre outras.
  - d) Oficinas / espaços práticos de formação para fomentar ações nas seções sindicais, criação de comissões da verdade e desomenagens a perpetuadores de crimes, defensores e cúmplices da ditadura;
  - e) Estímulo às seções sindicais para que proponham atividades, apresentando suas experiências de luta e produtos dela decorrentes

- 2) Campanha do ANDES marcando os 60 anos da ditadura empresarial militar, incluindo a produção de material audiovisual (cards, vídeos, depoimentos), utilização de espaços no Informandes e no site do ANDES e fomento a ações no âmbito das Regionais;
- 3) Estimular as seções sindicais a constituir ou fortalecer seus GTHMD e Comissões da Verdade, incluindo a identificação e apoio de ações em desenvolvimento em suas universidades relativas à temática; identificação, denúncia e combate ao entulho autoritário, levantamento, elaboração e promoção de ações de espacialização da memória; encaminhar os relatórios de suas comissões da verdade à Comissão da Verdade do ANDES;
- 4) Impressão e divulgação do Relatório final da pesquisa: a ditadura empresarial - militar nas universidades públicas brasileiras (tiragem reduzida);
- 5) Reivindicar do governo federal a criação de um lugar de memória.

### **Reunião GTHMD – 10/11/2023 – 19h a 22h**

#### ***Conferência – “Os 60 anos do Golpe e os embates pela memória”***

(Prof. Dr. Caio Navarro de Toledo - UNICAMP)

- Iniciou sua fala saudando as pessoas presentes e ressaltando a honra em participar deste importante debate organizado pelo ANDES-SN;
- Enfatizou a importante posição do ANDES-SN em solidariedade ao povo palestino, que nesse momento representa a defesa de todos os povos oprimidos, sobretudo;
- Disse ainda que parte da intelectualidade brasileira está acuada frente à questão do genocídio israelense contra o povo palestino e os que estão se posicionando estão sendo ameaçados;

#### **Sobre o tema da conferência fez as seguintes colocações:**

- Considera fundamental analisar algumas reinterpretações sobre a ditadura militar, que sempre será campo de disputa ideológica;
- Há um revisionismo sobre 1964 no campo conservador (que afirma ter sido o golpe uma revolução);
- O AI N° 1 utilizou pela primeira vez a noção de revolução, com o sentido de pretender destacar o caráter renovador do golpe;

- Sob o argumento da comunização do país, os golpistas afirmavam o golpe como instrumento de defesa da democracia, afirmando-se como os intérpretes da vontade popular;
- Noção de contrarrevolução: ação cívica contra as ações de João Goulart; defender a civilização cristã, a ordem capitalista, evitando que o país caísse nas mãos odiosas do comunismo;
- Olavo de Carvalho reconhecido pelos militares como o maior filósofo brasileiro;
- Sobre o revisionismo historiográfico disse está situado no campo democrático;
- Os revisionistas enfatizam que todos os atores do processo político não estavam comprometidos com a democracia;
- Marco Antonio Vila: “O que une todos os setores é que todos querem o golpe”;
- Jorge Ferreira: Nos tempos de Goulart as esquerdas não defendiam mudanças democráticas; adotaram a estratégia ofensiva de rompimento institucional;
- Leandro Konder: “o golpismo, entranhado nos costumes e na cultura política da sociedade brasileira se manifestava também no campo da esquerda”;
- Hoje não são apenas os ideólogos de direita que responsabilizam o governo Goulart pela crise que gerou o Golpe, mas também pensadores do campo democrático;
- Um dos combates da CNV do ANDES-SN é combater o revisionismo sobre 1964 e a Ditadura Militar;
- Sugere que o ANDES-SN produza um material reunindo todos os dossiês das universidades brasileiras sobre a ditadura militar. E também o livro de Carlos Fico que reúne trabalhos acadêmicos sobre o Golpe de 1964 e a Ditadura Militar.

**11 de novembro - 9h às 12h**

***Informe dos Grupos de Trabalho Locais***

*Pela diretoria, compuseram a mesa os professores José Sávio (coordenador) e Maria Ceci (relatora) e estavam presentes os professores Gilberto Calil e Gisvaldo Oliveira.*

Participantes das S. Sind. e CV: Luis Blume, Ana Maria, Cláudio Ribeiro (CV), Cristina Carvalho (S. Sind. do Andes na UFRGS), Leonardo da Rocha Botero e Júlio Ricardo Q. dos Santos (SEDUFMS), Luciano Mendonça (Adufcg), Cristiano Engelke e Rita Greco (Aprofurg),

Luis Henrique Schuch (Adufpel), Telma Sobrinho e Lílian S. A. Brito (Adufpa), João Reis Novaes (Adusb).

- **Sávio** retomou as indicações da Reunião realizada em abril de 2023, em Campinas, informando avanços realizados no que se refere à documentação e desafios quanto à digitalização, inclusive quanto à facilitar o acesso.

*Os membros da Comissão da Verdade (CV) eleitos pela base se apresentaram: Claudio Ribeiro (Adufrj), Luis Blume (ADUSC) e Ana Maria Esteves (ADUNIFESP). Pela diretoria, estavam como membros Maria Ceci (titular) e Gilberto Calil (suplente, em substituição a Gustavo Seferian).*

### **Informes das Seções:**

**ADUFPEL** - Responsável pelo informe enviado: Elaine da Silva Neves - A ADUFPEL Ssind reativou o GTHMD e em Assembleia Geral constituiu a Comissão da Verdade. A Universidade Federal de Pelotas também constituiu formalmente Comissão da Verdade em decorrência de notificação do Ministério Público a respeito dos títulos de doutor *Honoris Causa* concedidos a militares durante a ditadura. Diretor da SSind faz parte e essa comissão já produziu relatório, após pesquisa histórica, recomendando cessação dos títulos concedidos a Emilio Garrastazu Médici e Jarbas Passarinho. O relatório foi entregue formalmente à reitoria e circula nos departamentos. Foi realizado um circuito de reuniões de esclarecimento e aguarda que seja pautado para deliberação no Conselho Universitário. Complemento informado na reunião: foi convocado o Conselho Universitário para o dia 14 de novembro para analisar o relatório que é favorável à revogação dos títulos.

**APROFURG** - Responsável pelo informe: Cristiano Engelke - Comissão da Verdade: O Relatório da Comissão da Verdade da APROFURG será publicado até março de 2024. Está sendo criada a Comissão da Verdade da FURG, da qual a APROFURG fará parte com participação dos professores Cristiano Engelke e Gustavo Miranda, a qual terá tarefa inicial de subsidiar o processo de cassação dos títulos de doutor honoris causa do General Golbery do Couto e Silva e Almirante Maximiano da Fonseca. Será realizada a Semana de debates "55 anos do AI-5", de 11 a 15 de dezembro. GTHMD: APROFURG está lançando o seu livro dos 40 anos da APROFURG. O GTHMD está construindo a Linha do tempo da APROFURG, não apenas para uma parede, mas para o site, as redes sociais e demais materiais, reforçando a importância de conhecer e divulgar a história da APROFURG e do ANDES-SN. A seção dará início ao Projeto Memória Viva da APROFURG em dezembro de 2023, para o qual ficará

responsável pelos vídeos o jornalista da APROFURG Diego Balinhas. O GTHMD da APROFURG elencou as primeiras pessoas a serem entrevistadas.

**ADUFAC** – José Sávio da Costa Maia – Informou sobre a grande conquista obtida numa articulação do CFCH, da Adufac e MPF, que a partir de uma proposição do professor Francisco Bento da Silva (História-CFCH), feita ao Conselho Universitário da UFAC, conseguindo a aprovação desta proposição para retirada de todos os nomes de pessoas que colaboraram com a ditadura empresarial-militar e que davam nome a prédios, salas e outros logradouros da Ufac. Informou que ao todo foram identificados vinte nomes, dentre os quais Jarbas Passarinho, Mário Andreazza, Rubens Ludwig, Esther de Figueredo Ferraz, dentre outros/as. Informou ainda que as placas com os nomes foram encaminhadas para o Museu Universitário e que serão acompanhadas de um texto identificando essas pessoas e seu histórico de colaboração com a ditadura, ou seja, expondo os motivos das (des)homenagens.

**ADUFCG** - Responsável pelo informe: Luciano Mendonça de Lima - O GTHMD da Adufcg está em processo de implantação, contando com aproximadamente 10 componentes. No próximo dia 21/11 o GT tem reunião presencial, para traçar um plano de trabalho e dinâmica de funcionamento. De todo modo, nos últimos anos a entidade tem atuado nesse campo com o desenvolvimento de diversas iniciativas, tais como: A-Instalação e funcionamento da Comissão da Verdade, da Memória e da Justiça das Entidades Representativas da UFCG, que funcionou entre os anos de 2014 e 2016. B-Participação na Comissão da Verdade do ANDES-SN e nas reuniões nacionais do GTHMD. C-Organização, catalogação e digitalização do acervo documental da entidade, que este ano completou 45 anos de existência.

**ADUSC** – Responsável pelo informe Luiz Henrique Blume - No dia 23.10.2023 a ADUSC completou 30 anos de fundação. A ASCOM da ADUSC está produzindo pequenos vídeos com depoimentos de ex-diretores/as falando de sua participação nas diretorias da ADUSC. A data comemorativa impulsionou alguns docentes a retomar a organização do GTHMD para produzir materiais sobre a história dos 30 anos da seção sindical. A ADUSC foi criada como seção sindical do ANDES-SN, após a estadualização da FESPI - Federação das Escolas Superiores de Ilhéus-Itabuna, que se tornou a quarta universidade estadual da Bahia, UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz, no ano de 1992. A ADUSC sucedeu a APRUNI - Associação dos Professores Universitários da FESPI, entidade representativa dos docentes da FESPI, e participou do movimento de criação da ANDES, no II ENAD - Encontro Nacional das Associações Docentes, em Salvador, em 1979. Entre os objetivos da reorganização do

GTHMD local, está a organização do acervo da ADUSC e a produção de material sobre os primeiros anos da ADUSC, como parte importante para o processo de estadualização da FESPI, pois temos informações de que a APRUNI participou ativamente na luta pela estadualização.

**ANDES/UFRGS** - Responsável pelo informe Cristina Amélia Carvalho - No informe enviado para o Pleno do GTHMD e da Comissão da Verdade do ANDES-SN realizada em 16 de dezembro de 2021 de forma virtual, nossa seção informou o trabalho realizado para resgatar do apagamento e do esquecimento, os expurgos de docentes durante a ditadura civil-militar na Ufrgs. Contamos sobre a exposição de aquarelas, os documentários produzidos, o memorial inaugurado, o livro editado e outras ações. No Seminário Nacional sobre a História do Movimento Docente e Comissão da Verdade, realizado em 31 de março e 01 de abril de 2023, em Campinas-SP, nosso informe ressaltou nossa luta pela revogação dos títulos honoríficos concedidos pela universidade a Garrastazu Médici e Costa e Silva durante a ditadura. Hoje, nesta reunião do Grupo de Trabalho História do Movimento Docente em novembro de 2023, trouxe o informe de que esse processo de revogação foi descrito em um texto e enviado, junto com os documentos que lhe deram consistência, aos companheiros que entraram em contato para saber como foi feito e poderem ter ideias para traçarem seus próprios caminhos para outras revogações. Por outro lado, estamos construindo (na altura em que é escrito este informe, ainda não está no ar) um site sobre o que foi feito desde novembro de 2019 sobre o projeto dos expurgos. O suporte financeiro do ANDES/UFRGS e do Andes-SN foram determinantes para conseguirmos realizar essa ação de visibilidade do assunto. Constituímos, na Seção Andes-UFRGS, o GTHMD local, com vários participantes do Coletivo Memória e Luta. Neste momento detalhamos o plano de trabalho do GT. Por fim, lutámos para constituir a Comissão da Memória e da Verdade da UFRGS, aproveitando a pressão exercida pelo MPF sobre a reitoria, exigindo a instituição da CV e uma série de outras providências. Infelizmente o procurador da UFRGS manobrou para que o texto da portaria fosse vergonhosamente alterado – em relação ao que havíamos proposto – e nos obrigou a não aceitar a nomeação. Este é o estado de coisas neste momento. Este relato trouxe o fio da atuação desde que o GT iniciou sua participação no GTHMD para mostrar que se trata de uma ação em processo que terá continuidade e adensamento.

**ADUFPA** – Responsável pelo informe Telma Socorro Silva Sobrinho - Reativação do GTHMD na gestão atual. Para isso aconteceu uma primeira reunião com a participação de apenas três dos atuais membros. Estão fazendo articulações para tentar sensibilizar mais pessoas para participar do GT. Está sendo feito um trabalho de organização do acervo

bibliográfico e arquivístico da ADUFPA, desde a gestão anterior, onde estão sendo encontrados documentos importantes, a exemplo de uma pasta com dados da greve de 1982 e do plebiscito, no qual foi identificada a participação de 695 professores, dos quais apenas 190 votaram contra a greve, 9 nulos, 1 em branco e 495 a favor da greve. Estamos programando um café para tratarmos da história do movimento docente com professores que participam há muito tempo do movimento, a fim de fazer um documentário e efetivar o programa de História Oral e Memória Viva do Andes-SN e levantar dados para catalogação de fotos que foram encontradas no trabalho de organização dos acervos. A ADUFPA não tem uma Comissão Local da Verdade, mas está acontecendo um movimento com várias instituições de representações docente, social e estudantil pela revogação das resoluções de 1970 e 1971, que atribuíram título *honoris causa* à Jarbas Passarinho e Ernesto Geisel e a pesquisa continua sendo feita para tentar identificar outros casos. Este movimento vem sendo liderado pelo Professor Gilberto Marques que é membro do GTHMD. E começou com o Fórum por Verdade, Justiça e Reparação, cuja primeira reunião aconteceu nos dias 20 e 21/09/2023 e depois disso outras reuniões. Foi feita uma visita técnica ao CEDOC/ANDES, com a arquivista Roseni, que nos apresentou o trabalho realizado para tomarmos como parâmetro.

**SEDUFSM** – Responsável pelo informe Leonardo da Rocha Botega - A seção sindical dos e das docentes da UFSM constituiu o GTHMD durante o período da Pandemia e atualmente o GT encontra-se em reformulação no formato presencial. No último período, a SEDUFSM realizou algumas atividades importantes relacionadas as discussões do GTHMD como um seminário sobre Democracia e Universidade (entre julho e agosto de 2022) e algumas palestras importantes, como por exemplo, o Socialismo na China com o professor Elias Jabbour. No dia 08 de novembro foi realizado um debate sobre O conflito Israel-Palestina e no dia 23 de novembro haverá o lançamento do livro do jornalista Bruno Paes Manso que realizará uma palestra com o tema Fé e Política. A SEDUFSM também iniciará, a partir dos GTs HMD e FS, uma programação para o próximo ano referente aos 60 anos do Golpe de 1964.

### ***Tema: FUNCIONAMENTO DO GTHMD***

- **Sávio** – Menciona algumas críticas relativa ao grupo de WhatsApp, que indicam que o mesmo está sendo utilizado para finalidades inadequadas. Sugere uma carta com um protocolo de utilização.
- **Cristina**: Propõe que o grupo deveria ser um receptáculo de notícias sobre coisas que acontecem nas seções e que não se fica sabendo. O whatsapp poderia ser o espaço para

informes e os coordenadores levarem para a comunicação do ANDES-SN no sentido de estimular a realização de ações em outros espaços.

- **Sávio** – Recupera indicações sobre a divulgação das ações de revogação dos títulos que não ocorreu. Registrando que está previsto um Informandes.
- **Blume** – Explica o significado de um repositório institucional. Lembra ataques sofridos pelo site do SN e o tema da segurança. Houve preocupação quanto aos riscos de colocar na página o roteiro para revogação de títulos e com isto atrair ataques da extrema direita. É preciso pensar um repositório para o ANDES como um todo. Enquanto GT uma contribuição pode ser pensar uma forma de comunicação mais ampla do próprio sindicato e para uma política de memória. Em um primeiro momento o WhatsApp pode ser essa forma ágil, mas não é o ideal. É preciso pensar o que fazer para quem precisar da informação daqui a dez anos.
- **Ana Maria** – Pergunta como é o processo de entrada do Ministério Público (MP) no tema das Comissões da Verdade.
- **Cristiano** – Concorde com uma mensagem no WhatsApp a partir da nova coordenação com organização do funcionamento e atualizar os participantes, quem continua e novos integrantes.
- **Sávio** – Vai das idiossincrasias do MP, o do Acre solicitou a informação sobre as homenagens e a partir daí foi tomada a iniciativa das desomenagens que seguiu sendo apoiada pelo MP. Solicitou um levantamento de homenagens em escolas municipais e estaduais. Complementa que as placas foram reunidas e levadas para o Museu Universitário, está sendo feito o registro de quem eram e seu nível de colaboração com a ditadura.
- **Cristina** – Não há orientação unificada do MP. Se o grupo do WhatsApp for disciplinado para funcionar basicamente como instrumento de informação, o documento do MP pode ser compartilhado no WhatsApp – a recomendação inicial e a reiteração. Também podemos fazer pressão sobre o MP. Tanto que vamos informar como o procurador junto à universidade está atuando para obstaculizar a CV. Seria junto à área de Direitos Humanos.
- **Leonardo** – Em Santa Maria o MP está questionando a necessidade da CV, sem entrar no mérito. Mais no sentido de controle da atividade. Concorde com a definição de regras no grupo de WhatsApp.

- **Cristina** – Ainda sobre os encaminhamentos da reunião de Campinas: “realizar levantamento sobre novos casos de anistia que estão sendo revisto”. Há professores nesta lista. A lista é pública, foi compartilhado o contato.
- **Sávio** – também havia a indicação do contato com a Comissão de Anistia, o que também não foi feito.
- **Ana Maria** – Menciona que o início dos processos na Argentina foi por iniciativa do Baltasar Garzón (juiz espanhol) na justiça comum e que Ustra foi reconhecido como torturador porque a família de Amelinha Teles entrou também na justiça comum. Se o Andes não pode propor ao MP um processo para punição dos crimes contra as pessoas que se tem os nomes (no Relatório do CV). Só desomenagear é pouco. Não se trata de reparação. A parte processual dos depoimentos já está pronto na CV.

Encaminhamento: É consensuado que o grupo de whatsapp deve ser utilizado especificamente para relato das ações dos GTs locais, do GT nacional e para informações diretamente relacionadas à história do movimento docente e à luta por memória, verdade, justiça e reparação, e também que esta indicação será informada no grupo e colocada em sua descrição.

**11 de novembro, 14h a 17h**

***O ANDES e os 60 anos do Golpe***

*Pela diretoria, compuseram a mesa os professores Gisvaldo Oliveira (coordenador), José Sávio (relator) e Maria Ceci (secretária) e estava presente o professor Gilberto Calil.*

*Participantes das S. Sind. e CV: Luis Blume, Ana Maria, Cláudio Ribeiro (CV), Cristina Carvalho (S. Sind. do Andes na UFRGS), Leonardo da Rocha Botero e Júlio Ricardo Q. dos Santos (SEDUFMS), Luciano Mendonça (Adufcg), Cristiano Engelke e Rita Greco (Aprofurg), Luis Henrique Schuch (Adufpel), Telma Sobrinho e Lílian S. A. Brito (Adufpa), João Reis Novaes (Adusb).*

- Iniciando a reunião o professor Gisvaldo fez um relato do apanhado das últimas deliberações, especialmente das apontadas no Seminário de Campinas realizado em março/abril deste ano.

- Na sequência o professor Luis Blume, a pedido da coordenação da mesa, fez uma fala onde apontou o percurso do GTHMD, CV e CEDOC, destacando os avanços e as necessidades que precisam ser sanadas. Sugeriu que as próximas ações do GT e CV, para além das deliberações já aprovadas, tivesse como pauta o debate sobre os 60 anos do golpe empresarial militar, fazendo uma discussão sobre a Lei de Anistia, especialmente ao seu caráter de isenção dos crimes cometidos pelos militares e a questão da justiça de transição, que nunca reconheceu seus crimes e até hoje estimula as atrocidades do presente. Criticou a decisão do ministro do STF, Gilmar Mendes pela sua decisão de manter a Lei de Anistia de 1979, mesmo sabendo que há crimes que não prescrevem.
- Em seguida a professora Cristina fez considerações sobre as indicações da última reunião do GT em Campinas e indicou que nossos estudos e levantamento de dados devem servir para despertar a memória em jovens pois as novas gerações vêm perdendo o contato com a história do país.
- Cristiano Engelk reforça a questão do debate sobre os 60 anos do golpe e indica que nossos materiais de divulgação já devem iniciar as abordagens, sobre o tema.
- Gilberto Calil explica que a ideia de fazer uma ação que debata os 60 anos do golpe seja articulada com a produção de vídeos, cards e outros materiais, que não devemos centralizar as ações no 31 de março, mas que no dia, façamos uma live anunciando as ações futuras e articulando os acontecimentos do passado com os do tempo presente (governo fascista que reivindica a ditadura). Sobre a ideia de realização de um evento nacional, propõe que sua realização seja no Rio Grande do Sul por conta do funcionamento regular do GTHMD em várias seções daquele estado.
- Leonardo concorda com Calil e defende a realização do evento no RS, defendendo que o mês de março de 2024 seja marcado por atividades articuladas e que o evento nacional seja entre os meses de maio/junho.
- Cláudio propõe que o lançamento da campanha seja no Congresso do ANDES programado para Fortaleza.
- Maria Ceci, propõe o RS para a realização do Seminário e que o evento seja construído pelos 4 GTs e pela Regional.
- Luis Blume concorda com os GTs e a Regional na construção de Seminário, mas propõe a inclusão do CEDOC para apresentar uma exposição, depois alerta para a questão de

que quando falamos em campanha temos que traduzir isso em custos para poder ser aprovado em Congresso.

- Cristiano tem acordo que o Seminário seja em Porto Alegre, mas pensa que a organização não precisa ser apenas do RS. Também concorda com a participação do CEDOC e sugere a inclusão do Memória Viva, além de indicar que o dia 31 deve ser marcado por uma live.
- Ana Maria sugeriu que o Seminário fosse em São Paulo, argumentando que seria mais fácil o acesso e que o RS já teria organizado outros eventos.
- Cláudio disse estar convencido sobre o termo campanha, mas sugere que façamos alguma ação durante o Congresso que marque a data.
- Luciano defende a alternativa São Paulo para realização do Seminário.
- Calil defende a manutenção do RS.
- Schuch Indica que devemos ter alguma ação, algum material durante o Congresso relativo aos 60 anos. Que não devemos chamar já de campanha, para não criar situações difíceis de administrar, mas que no retorno às aulas no primeiro semestre de 2024, devemos ter algum material para distribuir aos estudantes.
- Cristiano reforça a importância de termos material pois o Brasil não tem essa memória. Sobre o Seminário, propõe que seja um evento em que falemos para fora e não para nós mesmo.
- Ana Maria retira a proposta de realização do Seminário em São Paulo.

### ENCAMINHAMENTOS:

Foi consensuado a defesa de que o Seminário sobre os 60 anos da ditadura empresarial militar seja realizado em Porto Alegre no primeiro semestre de 2024, sob organização dos quatro GTs, da Regional e a coordenação do GTHMD, de preferência entre os meses de maio ou junho. Que seja dado uma dimensão pedagógica ao evento e que ele fale com a sociedade. Devemos explicar porque usamos o termo ditadura empresarial militar e produzir materiais que possam dar uma visibilidade ao tema no congresso do ANDES e outro para ser distribuído no início do semestre letivo. Devemos ainda produzir um material com um mapa das (des)homenagens e, propor um ato público durante o congresso, nos moldes do que fizemos em Porto Alegre. Foi indicado ainda realizar uma ação articulada com o GTPFS para que os cursos de formação programados tenham a temática do golpe em suas ementas. Outra indicação foi no sentido de

pressionar o governo federal para que esse construa um espaço de memória da ditadura, com ampliação onde for possível, nas esferas estaduais e municipais.

**Brasília (DF), 07 de dezembro de 2023.**